

Aula 1

Grupo I

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E	C	C	C	C	C	C	E	b	C

11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
E	E	E	C	E	C	C	E	C	C

21	22	23	24	25	26	27	28	29	
C	E	C	C	C	C	C	E	b	

Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E	C	C	E	C	E	C	E	E	a

11									
Tipo d									

11. Espera-se que o aluno discorra sobre o dualismo que caracteriza a Modernidade, comente algo sobre o particularismo das diferenças e o particularismo das relações pessoais, e estabeleça a relação entre particularismo e universalismo.

Aula 2

Grupo I

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E	E	C	E	E	C	c	E	C	d

11	12								
d	a								

Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E	E	E	C	E	c	E	c	C	C

11	12	13	14	15	16				
C	C	E	d	d	d				

Aula 3

Grupo I

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
C	C	C	C	E	E	C	C	E	C

11	12	13	14	15	16	17			
d	E	C	E	C	E	C			

Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
C	E	E	C	E	C	E	E	E	E

11									
d									

Aula 4

Grupo I

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E	C	C	E	C	b	c	C	C	C

11	12								
E	d								

Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8		
d	d	d	E	E	C	E	a		

Aula 5

Grupo I

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
C	C	C	C	E	E	C	C	C	C

11	12	13	14	15	16	17	18	19	
C	E	C	C	C	E	C	a	b	

Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E	C	C	C	C	C	C	C	C	c

11	12	13	14	15	16	17	18	19	
E	C	E	C	E	E	C	c	Tipo d	

Aula 6

Grupo I

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Tipo d									

11	12	13							
Tipo d	Tipo d	Tipo d							

1. As três expressões remetem o leitor à ideia de futuro, de sonho, de expectativa, de desligamento do real e do imediato.
2. O aposto ao qual a questão se refere é "o camponês". Enquanto o primeiro avô, Leone, era astrônomo e fazia que os olhos do narrador se voltassem para o céu, o outro avô, Vin-

cenzo, por ser um camponês, trazia os olhos (a atenção) da neta de volta para a terra. Há, portanto, uma antítese entre sonho e realidade.

3. Tanto o pronome de tratamento Vossa Excelência quanto o substantivo "aparte" são termos típicos do meio político, sobretudo das sessões plenárias das diversas câmaras legislativas (municipal, estadual e federal) e do Senado.

4. A expressão "um aparte" significa uma interpelação que provoca interrupção do discurso do interpelado. Outra possível leitura é uma parte, ou seja, um pedaço e, levando-se em conta o contexto, uma propina.

5. "Ratos" conotam pessoas que vivem no submundo, desonestas, sujas, ladras. A tira remete o leitor às falcatruas dos políticos ("ratos") que pedem "um aparte" ("uma parte") do queijo, sugerindo uma participação no "bolo" da corrupção. Assim, a linguagem, que caracteriza um modo formal de tratamento, passa a ter um sentido irônico, conotando "ratos" a dividirem o produto de seu roubo.

6. O período é composto por paralelismo em que a estrutura repetitiva é "sabia que". Ironicamente, a estrutura faz alusão à suposta ignorância do presidente Lula sobre a corrupção em seu governo.

7. Ideia de intensidade: Getúlio sabia muito, conseqüentemente preparou a carta-testamento.

Valor de afirmação: Getúlio sabia realmente (de fato), assim preparou a carta-testamento.

Sentido de quantidade: Getúlio sabia tanto caso (tantas coisas), que preparou a carta-testamento.

8. O sofrimento e o riso.

9. Diante do cão, os passantes parecem condoídos com aquele quadro de sofrimento (como se deduz da penúltima estrofe) e, ao mesmo tempo, parecem experimentar algum tipo de prazer (como supõe o eu lírico na última estrofe).

10. Há pelo menos duas possibilidades de leitura. Primeiro, o "prazer" dos passantes consistiria em não estar na mesma situação do cão ou, ainda, no alívio (até mesmo inconsciente) de não ser atingido por aquele sofrimento. Segundo, pode-se pensar que o título de Machado é enganoso, pois ele estaria subvertendo, ironicamente, o seu sentido original, mostrando não o alívio ou a indiferença do homem diante do sofrimento.

11. Garcia amava secretamente a esposa de Fortunato. Quando a moça faleceu, diante de seu cadáver, ele não pôde conter a emoção e se traiu, revelando seu grande segredo ao marido que contemplava a cena.

12. A repetição do adjetivo "longa", que vem antecedido dos advérbios "muito" e "deliciosamente", tem a finalidade de estabelecer uma gradação que reforça a característica do personagem Fortunato: a contemplação da dor do próximo lhe causara imenso prazer.

13. Tanto no poema quanto no conto, há a referência ao prazer que o homem sente diante da dor do outro.

Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E	C	C	a	Tipo d	Tipo d	Tipo d	E	E	C
11	12	13	14	15	16	17			
E	E	E	C	E	C	E			

5. "Meus versos".

6. O eu lírico espera que as crianças se interessem por seus versos e, ao mesmo tempo, que elas não os compreendam; portanto, que seus versos preservem a magia de um enigma permanente.

7. Ele espera que a poesia cumpra sua função lúdica e estimulante, nas crianças, o despertar do lirismo, e até mesmo o poeta que pode existir em cada uma delas, o que metaforicamente é sugerido pelo título do poema, "Ignição".

Aula 7

Grupo I

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
C	E	E	C	E	C	C	E	C	b
11	12	13	14	15	16	17			
C	C	E	C	C	C	c			

Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E	E	E	E	C	C	E	C	E	E
11	12	13	14	15	16				
C	E	E	E	d	d				

Aula 8

Grupo I

1	2	3	4	5					
a	c	c	a	a					

Grupo II

1	2	3	4	5	6				
Tipo d	Tipo d	Tipo d	d	d	b				

1. TEXTO I: "As mudanças foram muito modestas", Evanildo Bechara

1. Era necessária uma reforma em que a maneira de grafar as palavras ajudasse as pessoas a pronunciá-las corretamente.

2. Hoje com a rede escolar, com o rádio, com a televisão, é diferente. Esses meios de comunicação ajudam mais na difusão da pronúncia correta do que a ortografia.

3. Basta ver que há casos em que as pessoas pronunciam a palavra de um jeito diferente do indicado pela grafia.

TEXTO 2: "Nó górdio é a vaidade e a pequenez", Ângela Dutra de Menezes

1. As diferentes versões do nosso idioma não anulam a realidade de sua unidade.

2. Ou assumimos as diferenças que nos aproximam ou continuaremos alimentando nossa triste vocação para o nada.

3. Acredito que leio e, desde criança, leio os autores portugueses no "original". Hoje, faço o mesmo com escritores angolanos e moçambicanos e, se tropeço em uma palavra, enriqueço o meu vocabulário com leve toque no teclado do computador: um dicionário eletrônico esclarece minha dúvida.

2. Tony Beloto reconhece a importância de mudanças na ortografia por entender que a língua é um organismo vivo. Quanto ao seu trabalho, tais mudanças não interferem, sobretudo porque ele trabalha com a reprodução da fala.

3. Na charge, o chargista atualiza determinadas informações presentes na memória popular: por meio da pontuação, desconstrói o título do livro “Ali Babá e os quarenta ladrões” e traz para o presente uma leitura crítica da realidade que o cerca. Ao desconstruir o título, produz uma outra frase em que o substantivo próprio “Ali” passa a advérbio de lugar “ali”, e Babá funciona como vocativo; a continuação da fala de natureza exclamativa sugere que naquele espaço se encontram quarenta ladrões.

Já na tira, jogo linguístico se centraliza na ausência/presença do artigo: “de glória” aponta para um sentido ligado a poder (em busca de glória) e “da glória” indica o interesse do personagem de encontrar uma garota que se chama Glória. Tal interpretação é ratificada pelo segundo quadro descritivo/narrativo: “é uma garota que conheci na última vez em que estive lá”.